



**1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM**

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À PSICOTERAPIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Carla Gomes da Silva; Robson Henrique do Carmo Maia; Anderson Martins Ribeiro; Marcell Fradeschi Pereira
Instituto de Responsabilidade Social Dr. Fernando Proença de Gouvêa (CEJAM), Programa CEJAM CONECTA, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização (E10)

Introdução

O programa institucional de formação e inclusão produtiva amplia oportunidades para públicos expostos a barreiras sociais. No acompanhamento dos participantes das formações, foram identificadas situações de sofrimento emocional e vulnerabilidade psicossocial com repercussão na permanência, participação e continuidade dos percursos formativos. O projeto de acolhimento psicológico foi estruturado com o objetivo de ampliar e democratizar o acesso ao cuidado em saúde mental, por meio de psicoterapia breve individual, gratuita, on-line e supervisionada, com avaliação de risco e encaminhamento à rede quando necessário.

Objetivo

Relatar a implantação do projeto de acolhimento psicológico como resposta institucional às barreiras psicossociais identificadas no percurso formativo, descrevendo o modelo de cuidado, a fase piloto, os resultados preliminares e as condições para expansão.

Métodos

Trata-se de relato de experiência descritivo, baseado na implantação piloto do projeto e em registros administrativos agregados, sem identificação individual dos participantes. O fluxo de cuidado adotado na fase piloto contempla:

- 1) identificação da demanda por professor, articulação social ou procura espontânea;
- 2) acolhimento, elegibilidade e pactuação do percurso;
- 3) psicoterapia breve individual, on-line e semanal, com até 12 sessões;
- 4) supervisão clínica dos psicólogos voluntários;
- 5) avaliação de risco, encaminhamento à rede quando necessário, registro e monitoramento.

Conclusão

A fase piloto indica viabilidade operacional inicial para integrar saúde mental à trajetória formativa dos participantes. O projeto transforma barreiras psicossociais identificadas no percurso formativo em resposta institucional concreta de cuidado. A demanda reprimida reforça a necessidade de expansão planejada, acompanhada por indicadores de acesso, segurança clínica, qualidade e experiência dos participantes.

Resultados

RESULTADOS PRELIMINARES — FASE PILOTO

A implantação inicial teve caráter piloto para organizar o fluxo assistencial, a segurança clínica, os instrumentos de registro e o modelo de supervisão antes da expansão.

Na fase piloto, considerando os registros disponíveis para esta submissão, 8 participantes encontravam-se em acompanhamento e 85 pessoas aguardavam atendimento. O modelo contava com 6 psicólogos voluntários e 2 supervisores clínicos, com oferta de psicoterapia breve individual, on-line e semanal, com previsão de até 12 sessões por percurso.

A implantação permitiu estruturar o fluxo de identificação da demanda, acolhimento e elegibilidade, atendimento psicológico, supervisão clínica, avaliação de risco, encaminhamento à rede quando necessário, registro e monitoramento.

A diferença entre a capacidade inicial de atendimento e a demanda identificada evidenciou a necessidade de expansão planejada, acompanhada da consolidação dos registros e dos indicadores do projeto.

**Acesse o trabalho
na íntegra!**

